

RESENHA DA CAPA

JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO (*Caiman latirostris*)

O *Caiman latirostris* (Daudin, 1802), popularmente conhecido como Jacaré-do-papo-amarelo, Ururau, Broad-snouted Caiman, Caiman de hocico ancho, é um crocodiliano de médio porte, que pode alcançar até 3,5 m de comprimento total (Verrastro et al., 2025). Os machos apresentam em média 3 m, enquanto fêmeas são menores, com cerca de 2 m (Quintela; Loebmann, 2009). No entanto, em vida livre, animais com mais de 2 m são raros (Verdade, 1998). A espécie possui o focinho mais largo dentre os crocodilianos e, possivelmente, esta é sua característica mais evidente dentre as demais espécies deste grupo. A denominação *latirostris* tem origem no latim: *lati* (largo) e *rostris* (nariz ou focinho) (Verdade; Pinã, 2006, 2007).

A coloração do Jacaré-de-papo-amarelo varia do verde-oliva ao acinzentado no dorso, sendo indivíduos mais velhos mais escurecidos (Quintela; Loebmann, 2009). A região ventral é amarelada, característica que dá origem ao seu nome popular (Verrastro et al., 2025). Ademais, caracteriza-se por exibir cabeça curta e arredondada com maxilas largas. Ouvidos, narinas e olhos localizam-se em posição dorsal, com os olhos evidenciando íris esverdeada, pupila elíptica e membrana nictitante. Apresenta manchas circulares nas laterais das maxilas, sendo mais abundantes na maxila inferior. Possui de 16 a 18 filas de escudos dorsais, cada uma contendo de 3 a 10 escudos. A cauda é comprimida lateralmente com crista dorsal proeminente e escudos dorsais simples (14-25) e duplos (13-17). A fenda cloacal está posicionada de forma transversal (Quintela; Loebmann, 2009).

Habita diferentes tipos de paisagem: lagoas, reservatórios artificiais, açudes para gado, rios, riachos, córregos e pântanos, bem como em habitats fortemente afetados pela ocupação humana, que incluem esgotos e áreas altamente urbanizadas (Borteiro et al., 2006; Filogonio et al., 2010). A espécie apresenta ampla distribuição latitudinal na América do Sul, compreendendo Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai (Figura 1) (Bassetti et al., 2016). No Brasil tem registro desde a região costeira do Rio Grande do Norte, passando pelas bacias

dos rios São Francisco e Paraná/Paraguai, até a Lagoa dos Patos e Mirim, no Rio Grande do Sul (Coutinho et al., 2013). Pode ser encontrado naturalmente nos biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas, bem como no Pantanal, onde foi introduzida (Bassetti et al., 2016). Mais de 70% da distribuição global da espécie está no território brasileiro, e a extensão de ocorrência no Brasil é de 2.672.480,4 km². Estima-se que sua área de ocupação seja maior que 20.000 km² (Coutinho et al., 2013).



Figura 1 - Identificação geográfica do habitat do *Caiman latirostris* na América do Sul.
Fonte: Verdade et al. (2010).

São animais que apresentam atividade diurna e noturna. Durante o dia podem ser vistos termorregulando ao sol às margens de corpos d'água. Seu focinho menor e mais compacto entre todos os crocodilianos provavelmente lhe acarreta uma baixa eficiência na captura de peixes vivos. Assim, acredita-se que o comportamento característico de escavar o leito de corpos d'água pode estar associado à captura de gastrópodes, constituintes importantes de sua dieta (Diefenbach, 1979). De forma geral alimentam-se de animais vivos e mortos, tais como caracóis, peixes, anuros, ofídios, aves e pequenos mamíferos. Os filhotes e juvenis predam principalmente sobre insetos e crustáceos. Sua reprodução é ovípara. Depositam em ninhos, geralmente próximos à água, construídos com matéria vegetal e medindo de 1 a 2 m de diâmetro com até 1 m de altura, de 18 a 50 ovos brancos, de casca calcária, que são incubados entre 60 e 90 dias (Quintela; Loebmann, 2009; Verrastro et al., 2025). Eventualmente ocorrem ninhos comuns, ou seja, várias ninhadas de ovos depositadas por fêmeas diferentes no mesmo ninho, podendo alcançar até 130 ovos (Merçon et al., 2019). Campos e Mourão (2004) identificaram 630 ninhos sobre tapetes de vegetação flutuante ao longo do rio Paraná, amostrando uma área total de 957 km². Após a eclosão os pais cuidam da prole durante 1 ou 2 anos. Os filhotes emitem sons quando ameaçados, chamando a atenção dos pais, que podem atacar o agressor (Quintela; Loebmann, 2009; Verrastro et al., 2025).

Até o ano de 2003 o Jacaré-do-papo-amarelo era considerado uma espécie ameaçada no Brasil, quando então teve seu *status* alterado para Pouco Preocupante na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Martins, 2005). Em nível global, a espécie conta com aproximadamente 500.000 indivíduos maduros e, desde a última publicação da Lista Vermelha da *International Union for Conservation of Nature*, em 2020, permanece com o *status* classificado como *Least Concern* (pouco preocupante) (IUCN, 2020). Embora o *status* de conservação global e nacional da espécie seja Pouco Preocupante, ainda é ameaçada de forma considerável pela destruição de habitats para a construção de grandes centrais hidrelétricas, drenagem de áreas para fins agrícolas e poluição, além da caça, em menor grau, que pode ser um problema para determinadas regiões (Filogonio et al., 2010; Verdade, 1998).

REFERÊNCIAS

- BASSETTI, L. A.; BATAUS, Y. S. L.; RODRIGUES, J.; et al. *Caiman latirostris* (Daudin, 1802). Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade. **SALVE**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, 2016.
- BORTEIRO, C.; PRIGIONI, C.; GARCÍA, J. E.; et al. Geographic distribution and conservation status of *Caiman latirostris* (Crocodylia, Alligatoridae) in Uruguay. **Phyllomedusa**, v. 5, n. 2, p. 97-108, 2006.
- CAMPOS, Z. M. S.; MOURÃO, G. M. Biologia reprodutiva de jacaré-do-papo-amarelo no rio Paraná, Brasil. **Comunicado Técnico – Embrapa Pantanal**, n. 33, p. 1-3, 2004.
- COUTINHO, M. E.; MARIONI, B.; FARIAS, I. P.; et al. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 13-20, 2013.
- DIEFENBACH, C. O. C. Ampullarid gastropod - staple food of *Caiman latirostris*? **Copeia**, v. 1979, n. 1, p. 162-163, 1979.
- FILOGONIO, R.; ASSIS, V. B.; PASSOS, L. F.; et al. Distribution of populations of broad-snouted caiman (*Caiman latirostris*, Daudin 1802, *Alligatoridae*) in the São Francisco River basin, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 70, n. 4, p. 961-968, 2010.
- IUCN - INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **The IUCN Red List of Threatened Species in 2019 - Broad-snouted Caiman - *Caiman latirostris***. 2020. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org/species/46585/3009813>> .
- MARTINS, M. Répteis. In: MACHADO, A. B. M.; MARTINS, C. S.; DRUMMOND, G. M. (Eds.). **Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. P. 55-58.
- MERÇON, L.; SANTOS, M.; NÓBREGA, Y. **“Marginais” Jacarés da Mata Atlântica**. Vitória: Instituto Marcos Daniel, 2019. 208p.
- QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. **Os Répteis da Região Costeira do Extremo Sul do Brasil**. USEB, 2009. 84p.
- VERDADE, L. M. *Caiman latirostris*. In: ROSS, J. P. (Ed). **Crocodiles: Status Survey and Conservation Action Plan**. Gland: IUCN, 1998. P. 18-20.
- VERDADE, L. M.; LARRIERA, A.; PIÑA, C. I. Broad-snouted Caiman - *Caiman latirostris*. In: MANOLIS, S. C.; STEVENSON, C. (Eds.). **Crocodiles: Status Survey and Conservation Action Plan**. 3. ed. Darwin: Crocodile Specialist Group, 2010. P. 18-22.

VERDADE, L. M.; PIÑA, C. I. *Reptilia: Crocodylia: Alligatoridae - Caiman latirostris*. In: BELL, C.; LADUC, T. (Eds.). **Catalogue of American Amphibians and Reptiles**. Austin: University of Texas, 2006. P. 1-21.

VERDADE, L. M.; PIÑA, C. I. O jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*, Daudin, 1802) In: NASCIMENTO, L. B.; OLIVEIRA, M. E. (Eds.). **Herpetologia no Brasil II**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2007. Cap. 4, p. 295-307.

VERRASTRO, L.; BORGES-MARTINS, M.; ALVAREZ, D. J.; et al. **Anfíbios e Répteis do Pampa**. Guias de espécies da fauna e flora do bioma Pampa no estado do Rio Grande do Sul, Volume II. Eletrobras/IBAMA/FEPAM, 2025. 217p.

FOTO DA CAPA E TEXTO:
Leonardo Schuch Borges
Biólogo